



ENTREVISTA

DESEMBARGADOR HEBER CARLOS DE OLIVEIRA: UMA HISTÓRIA NO ASSOCIATIVISMO



Com mais de três décadas dedicadas à magistratura e ao movimento associativista, o desembargador Heber Carlos de Oliveira é hoje uma das vozes mais respeitadas e atuantes do Judiciário goiano. Integrante da ASMEGO desde o seu ingresso na carreira, em janeiro de 1993, ele hoje preside o Conselho Deliberativo da entidade, cargo que exerce com a mesma visão estratégica e compromisso institucional que marcaram sua trajetória.

Na atual gestão (2026-2029), sob a presidência da juíza Nathália Arantes, o desembargador reafirma o papel do colegiado como pilar de transparência, fiscalização rigorosa e defesa intransigente dos interesses da classe.

Sua caminhada, marcada por uma notável história de superação, começou longe dos tribunais: foi engraxate, auxiliar de gráfica, menor aprendiz e comerciante antes de ingressar na faculdade de Direito já como pai, conciliando a vida familiar com a dedicação aos estudos. Essa base humilde e resiliente se reflete em sua atuação profissional e acadêmica.

Confira, a seguir, os principais pontos de uma conversa que revela não apenas a história de um magistrado, mas o compromisso de um líder que acredita na força da associação como instrumento de construção de uma Justiça mais ética, próxima e comprometida com o desenvolvimento humano e institucional do Estado de Goiás.

O senhor está na luta associativista há muitos anos. Quando e por que o senhor decidiu entrar para a ASMEGO?

Passei a integrar os quadros da ASMEGO no mesmo ano que ingressei na magistratura, em janeiro de 1993. Àquela época a nossa associação era bem menor, porque a quantidade de juízes também era bem menor, mas já contávamos com a atividade incansável e de muita luta do desembargador Homero Sabino de Freitas, um dos fundadores da nossa ASMEGO, uma pessoa de grande relevância para a magistratura goiana que não está mais entre nós - mas por conta disso tem o busto dele lá no nosso saguão de entrada - reconhecendo a importância dele na construção da nossa ASMEGO. Então foi naquele momento que percebi o quanto seria importante estar na associação para a conquista dos nossos direitos e para a luta classista, que se apresentava diante de mim como algo novo.

Desde então o senhor sempre esteve atuante no Conselho Deliberativo? Quais cargos o senhor já ocupou na associação?

Já concorri ao Conselho algumas vezes, sendo que na maioria delas consegui ter voto suficiente para ser eleito. Em seis eleições fui eleito conselheiro, sendo que nas três últimas fui o mais votado. E com isso, pela tradição que nós temos na nossa associação, o conselheiro mais votado é o que preside o Conselho. Tive a oportunidade e a satisfação de presidir o Conselho da nossa ASMEGO na última gestão e na atual gestão da presidente Nathália Arantes.

O senhor então é o atual presidente do Conselho Deliberativo. Fale sobre a relevância deste cargo e do próprio colegiado para o bom funcionamento da ASMEGO.

É uma responsabilidade maior, um compromisso maior. Presidi-lo significa atuar junto com os seis outros conselheiros, que comigo foram eleitos para essa gestão da presidente Nathália Arantes. E a importância é ser um “olho do associado”, digamos assim, na aprovação das contas. E nós nunca tivemos na nossa associação nenhum problema na aprovação das contas, porque também não tive-

mos nenhum presidente que tenha agido de forma temerária ou dolosa causando prejuízo para os associados.

O que tivemos em um passado relativamente distante foi um funcionário nosso que agiu de forma indevida e nos causou prejuízos, mas sem nenhuma responsabilidade qualquer dos presidentes. Foram presidentes que cumpriram muito bem o seu papel e o Conselho pôde comprovar isso validando as contas e depois a Assembleia Geral, seguindo indicação de aprovação do Conselho, fez a devida aprovação.

O papel do colegiado sempre é fiscalizar as contas e para a minha satisfação, nenhuma gestão sofreu qualquer tipo de censura por parte do Conselho. Todas as contas foram até hoje aprovadas porque todos os presidentes que estiveram à frente da ASMEGO foram presidentes vocacionados, comprometidos e prestaram um excelente serviço para nossa associação, como agora nós temos a presidente Nathália prestando também um relevante serviço para todos nós.



E quais as prioridades do Conselho para o triênio 2026-2029?

Temos como meta manter sempre a aprovação das contas em dia, na medida em que elas são aprovadas pela contabilidade e por uma auditoria externa. As contas então são enviadas para nós, distribuídas aos conselheiros e a partir daí, fazemos um acompanhamento dos balancetes. No final do ano temos a oportunidade de votarmos todo aquele período (12 meses) e ao final da gestão, também. E então levamos à Assembleia Geral, com indicação de aprovação, para que ela - soberana que é - possa aprová-las definitivamente.

Qual é a iniciativa concreta — seja um projeto, convênio ou política institucional — que o senhor considera prioritária para os próximos meses e que gostaria de ver fortalecida com o apoio e a participação ativa dos magistrados associados?

Sem dúvida nenhuma é a luta pela valorização da magistratura como um todo. Digo isso considerando o momento delicado que a magistratura nacional está passando no que diz respeito aos seus vencimentos e claro que nós, como uma associação estadual, estamos inseridos nesse contexto. Então o que se espera é que de fato a ASMEGO continue com essa luta classista, séria, comprometida, responsável e bastante participativa para defender o interesse de todos nós, associados.

Tenho essa expectativa e, aliás, me anticipo: tenho certeza de que o trabalho a ser desempenhado pela atual gestão vai, de fato, cumprir com esse papel institucional.

O senhor esteve à frente de um projeto extremamente importante para os associados, que foi a reforma da Pousada São João Bosco, em Caldas Novas, patrimônio físico da ASMEGO. Como é vê-la hoje completamente revitalizada?

Talvez este tenha sido o projeto mais importante, nos últimos anos, da nossa associação. Em termos de recreação, a pousada é a mais procurada por toda a magistratura do Estado de Goiás e até por magistrados de outros estados, graças à parceria que temos com a Associação dos Magistrados

Brasileiros. Assim que assumi a diretoria [de Clubes e Pousadas], fiz um diagnóstico e percebi que a estrutura física lá estava muito comprometida. Havia sérios riscos estruturais. Até que veio a pandemia e como ela ficaria fechada mesmo durante este período, começamos os trabalhos.

Tivemos um projeto muito bem desenvolvido pelo arquiteto Léo Romano, que todos elogiaram muito. Repaginamos a pousada, refizemos toda a parte estrutural, elétrica e hidráulica. Colocamos novas mobílias e roupas de cama. Enfim, foi uma reforma muito grande. Nós tínhamos um lote lá, já adquirido há muito tempo, que não tinha nenhuma destinação. Então fizemos mais uma piscina, uma área de lazer e colocamos gramado para a prática de esporte. Foi um trabalho magnífico. Destaco que não foi preciso recorrer a nenhum tipo de financiamento. Tudo foi feito com recursos próprios.

Entregamos para o associado uma revitalização que nos rendeu muitos elogios. Agora o juiz substituto em segundo grau Ricardo Dourado está à frente da nossa pousada e não será preciso fazer grandes intervenções; basta tão somente a manutenção do que já existe. Tenho certeza que ele irá trabalhar de tal modo que continuaremos a ter essa maravilhosa opção de lazer que é a Pousada São João Bosco.

O senhor também atuou como professor, inclusive na ESMEG. Sente falta da docência?

Fui professor da ESMEG durante muitos anos. Sobretudo no curso de preparação para o ingresso à magistratura. Ali, durante uns 15 anos, ou mais, ministrei a disciplina “Estatuto da Criança e do Adolescente”. Gostava e gosto muito da docência. Muito embora eu não esteja lecionando na ESMEG, tenho atividade acadêmica desde o ano de 2001, quando comecei a ministrar aulas na antiga UCG [hoje PUC-GO]. E desde 2004 que estou na Unifasam; então eu continuo no magistério. Lá sou professor das disciplinas de Obrigações e Contratos, Processo Penal e Direito da Criança e do Adolescente.

Acho relevante o magistrado também – na medida do possível - ser professor. Tenho mestrado em Ciências Penais pela Universidade Federal de Goiás (UFG), e o contato com o alunado, com os discentes, com os jovens, é algo muito importante, porque nos permite oxigenar as nossas ideias e estar em contato com a nova geração. E ao mesmo tempo levando a nossa experiência de vida e profissional.

Isso [dar aulas] também dá uma boa visibilidade à magistratura, porque às vezes nós somos alvos de críticas - a maioria delas indevidas -, e quando um juiz ou um desembargador, entra numa sala de aula com jovens - formadores de opinião para essa nova geração – ele tem a oportunidade de mostrar um outro lado da magistratura. Isso eu considero importante.

O senhor ingressou na magistratura há 33 anos, em 1993. Qual balanço faz da sua trajetória que, diga-se de passagem, é inspiradora?

Dia 10 de janeiro completaram-se 33 anos. O tempo passou muito rápido. Quando você se dá conta, já se passaram mais de três décadas. Desde outubro de 2023 que estou no Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO) como desembargador. É o coroamento de uma carreira, sem dúvidas.

Vivi muitos episódios desde então e digo que é emocionante ver o seu trabalho proporcionar às pessoas condições de melhorarem suas vidas.

Atuei na área de família, de infância e juventude e na área criminal também – que nos traz muito desgastes, mas que é necessário para manter a ordem social. Então foi uma trajetória muito válida e tenho muita satisfação em rememorá-la.

Tenho uma origem muito humilde. Em uma entrevista que dei à revista da ASMEGO, lembrei que comecei a vida como engraxate, na feira do setor Pedro Ludovico. Depois trabalhei em gráfica, por um período curto. E ainda trabalhei no Banco do Brasil como menor aprendiz. Também tive um pit-dog. Voltei ao Banco do Brasil como concursado em 1987 e fiquei até a posse na magistratura. Entrei na faculdade já com filho; era uma luta muito grande. Mas venci. Na metade do curso decidi que queria ser juiz; foi uma vocação que despertou em mim.

O que sou hoje é a síntese do que eu fui ao longo da minha vida. Então comigo tem hoje um pouco do engraxate, do dono do pit-dog, do bancário... e isso só engrandece a nossa vida. As dificuldades e as lutas certamente que conferem maior autoridade e representatividade àquilo que conquistamos.



Seria correto definirmos a palavra “superação” para “resumirmos” sua biografia, principalmente no que tange à vida pessoal?

Até com base na resposta anterior, posso dizer que sim, porque a cada obstáculo eu poderia ter desistido; a cada dificuldade eu poderia ter parado. Mas não! Sou daqueles que creem que os obstáculos são para serem contornados e não para definirem que dali para frente nós não podemos prosseguir. A boa vontade, a coragem e a determinação são combustíveis realmente necessários e imprescindíveis para que continuemos as nossas jornadas.

Então sem dúvida nenhuma, a minha vida é de superação. E se estou aqui hoje, agradeço primeiramente a Deus. Depois, à minha família, que me ajudou, meus pais, em seguida minha esposa, meus filhos e certamente ao meu próprio esforço, porque se eu também não tivesse a vontade dentro de mim, de nada adiantaria a ajuda externa. A maior ajuda sempre tem que vir da gente, do nosso interior. Creio nisso de verdade.

Dada a experiência como magistrado e líder associativista, o que elenca como principal desafio da magistratura no Estado de Goiás na atualidade?

A maior dificuldade nossa hoje, sem dúvida nenhuma, é uma pauta remuneratória e de valorização do magistrado perante a sociedade. Nós temos que aprender a dialogar mais com a sociedade para que ela nos veja de uma forma mais transparente e perceba o quanto nós trabalhamos. Porque o juiz trabalha muito e às vezes, pessoas que pegam um fato isolado de um deslize de algum magistrado, usam isso como um padrão para dizer que os magistrados são pessoas elitistas, fechadas, que dão pouca satisfação dos seus atos. Isso não é verdade.

Mas além de sermos um poder aberto e participativo, é fundamental que mostremos isso para a sociedade. Então posso dizer que esse é o desafio atual. Mostrar a magistratura atuante que somos e lutar por nossa valorização.

E qual mensagem o senhor gostaria de deixar aos magistrados mais jovens sobre o papel da associação na construção de uma carreira não apenas técnica, mas também comprometida com o desenvolvimento humano, ético e institucional da Justiça no Estado de Goiás?

A mensagem de uma pessoa que viveu um pouco mais é de incentivo. Um apelo para que os mais jovens não desistam. Continuem e tenham sempre uma visão, não apenas do jurídico, mas do humano, do filosófico, do antropológico, do sociológico, porque o juiz tem que ter um pouco desses conhecimentos, ainda que rudimentares. Um juiz que só conhece o direito, que só decide juridicamente sem temperar com a filosofia, com a sociologia, com a antropologia e com o humanismo, acaba ficando um pouco incompleto. Então o bom senso, o equilíbrio e a ponderação, serão sempre alternativas eficientes para combinar com o conhecimento jurídico, já avaliado pelo rigoroso concurso a que nos submetemos.

Assim, essa é a minha mensagem. Que aprendamos com a experiência do outro. Que o novo traga o arrojo, a coragem e a vontade de mudança. Aos mais velhos cabe a tarefa de temperar isso tudo com o equilíbrio, bom senso, e sobretudo com a ponderação.



INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE GOIÁS

MEMÓRIA, CULTURA E MAGISTRATURA: UM DIÁLOGO EM CONSTRUÇÃO EM GOIÁS

Por Abilio Wolney Aires Neto

A preservação da memória histórica e a valorização da cultura goiana estiveram no centro de relevante visita institucional realizada no último mês de março, em Goiânia, marcando o início de uma agenda de aproximação entre a magistratura e importantes instituições culturais do Estado de Goiás.

A presidente da ASMEGO, Nathália Bueno Arantes da Costa, acompanhada por este diretor cultural da associação – e também membro da diretoria do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás –, esteve no IHGG, onde foi recebida pelo presidente Jales Guedes Coelho Mendonça para uma manhã de diálogo e integração.

Fundado em 1932 na antiga Vila Boa — atual cidade de Goiás —, o IHGG está sediado desde 1939 em Goiânia, em frente à Praça Cívica, no edifício histórico conhecido como “Casa Rosada”. A instituição abriga um acervo de grande relevância, composto por documentos históricos, fotografias, periódicos antigos, obras de arte e livros raros, consolidando-se como espaço essencial de pesquisa e difusão cultural.

Mais do que um encontro institucional, a visita de Nathália Arantes simboliza o início de agenda cultural estruturada pela atual gestão da ASMEGO.

A presidente propôs ampliar o diálogo com instituições como a Academia Goiana de Letras, a





Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás, o Instituto Bernardo Élis para os Povos do Cerrado, a Academia Goianiense de Letras e a União Brasileira de Escritores.

A iniciativa parte do reconhecimento de que a atividade jurisdicional exige não apenas rigor técnico, mas também formação humanística. Muitos magistrados desenvolvem produção intelectual nas áreas do direito, da história e da literatura, e a proposta da ASMEGO é valorizar essa vocação, promovendo, tanto quanto possível, o lançamento de livros, exposições e encontros culturais. Pretende-se, inclusive, abrir espaços permanentes na sede da associação para eventos artísticos, aproximando magistrados, escritores e a sociedade.

Nesse contexto, destaca-se também a realização de evento locado para o auditório da ASMEGO, ocorrido no último dia 26 de março de 2026, quando a Câmara Municipal de Goiânia, por iniciativa do vereador Anselmo Pereira, concedeu o Diploma de Honra ao Mérito às magistradas Nathália Bueno Arantes e Aline Vieira Tomás durante sessão especial nas dependências da associação em comemoração aos 21 anos da Academia Goianiense de Letras, quando diversas personalidades foram homenageadas.

Este diretor compôs a mesa e a homenagem reconheceu na representação das magistradas escolhidas o empenho institucional da ASMEGO ao estabelecer conexão e presença nos espaços literários e culturais da capital, valorizando a causa.

Nesse mesmo espírito, a Diretoria de Cultura recebeu, em gabinete, a visita do diretor institucional da associação, Eduardo Álvares de Oliveira, por ocasião de prévia apresentação de sua obra “Controle Jurisdicional das Omissões Legislativas”, fruto de sua tese de doutoramento em Direito pela Universidade Clássica de Lisboa. O livro integra a agenda cultural da entidade, que se coloca à disposição para o seu lançamento oficial em futuro evento de autógrafos com a divulgação de outras produções de magistrados goianos.

Ao promover esse diálogo com instituições culturais, a magistratura reafirma que o exercício da justiça transcende a aplicação da lei. Julgar é compreender a complexidade humana — e essa compreensão se amplia continuamente por meio da história, da literatura e das artes, fundamentos essenciais para uma justiça mais sensível, consciente e conectada com a sociedade.



Abilio Wolney Aires Neto
é juiz e diretor cultural da
ASMEGO. Autor de 15 livros
publicados, também é
membro da Academia
Goiana de Letras (AGL).

**CULTURA****JUIZ APOSENTADO E
ARTISTA PLÁSTICO, CARLOS
ELIAS HOMENAGEIA NOVA
PRESIDENTE DO TRE-GO**

Magistrado expôs telas de sua autoria durante posse da desembargadora Elizabeth Maria da Silva

O juiz e artista plástico Carlos Elias da Silva, também diretor de Aposentados da ASMEGO, expôs cinco quadros de sua autoria durante a posse da desembargadora Elizabeth Maria da Silva na presidência do Tribunal Regional Eleitoral do Estado de Goiás (TRE-GO). A intenção, segundo ele, era homenagear a colega magistrada.

A solenidade foi realizada nesta quinta-feira (30/4), no Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO), e as telas ficaram expostas no Salão Nobre, anexo ao Plenário Desembargador Homero Sabino. Os quadros têm cores vibrantes e homenageiam o ator Charles Chaplin e os pintores Picasso e Van Gogh, entre outros.

Carlos Elias se graduou em Artes Visuais em 2017, mas iniciou suas atividades artísticas ainda na infância. “Quando criança, gostava de trabalhar com argila, fazendo esculturas. Vim para Goiânia [ele é de Piracanjuba], cursei Direito e o sonho da arte ficou adormecido. Me tornei juiz e, após me aposentar, tirei esse projeto da ‘gaveta’”, lembra.

Sua primeira exposição individual, intitulada “Homenagens”, foi aberta em 10 de outubro de 2022, na Pinacoteca Desembargador Camargo Neto, na sede do TJGO, onde ele reuniu mais de 30 obras, entre pinturas e esculturas.

Para o magistrado e artista plástico, a arte representa uma válvula de escape para outra dimensão. “Eu me abstraio da realidade para entrar numa dimensão quase que espiritual, porque a arte nos faz descolar do concreto. A arte, para mim, é o refrigerio do espírito”.

As obras de Carlos Elias podem ser apreciadas em sua galeria, localizada à Rua 10, nº 39, no Centro de Goiânia, próxima à Praça Cívica.



EQUIPE

Neste espaço, diretores da ASMEGO que aceitaram o desafio de trabalhar em prol da magistratura goiana detalham expectativas e projetos para o triênio 2026-2029.

DIRETORIA DE APOSENTADOS

Esta diretoria nasce de um compromisso claro: assegurar que a trajetória dos magistrados e magistradas não se encerre com a aposentadoria, mas continue sendo valorizada, respeitada e integrada à vida institucional.

Na condição de diretor de Aposentados, minha missão é representar com dignidade e sensibilidade aqueles que dedicaram suas vidas à magistratura, promovendo ações concretas de acolhimento, escuta e valorização. Essa atuação se insere de forma orgânica na política mais ampla da ASMEGO, voltada à assistência, à defesa e à promoção dos direitos de todos os magistrados e magistradas - tanto os que permanecem em atividade quanto os que já ingressaram na inatividade.

O foco desta diretoria está na construção de uma presença ativa e significativa dos aposentados no cotidiano associativo. Isso se traduz em iniciativas que buscam atender às suas necessidades específicas, especialmente nas áreas de saúde, bem-estar e qualidade de vida, sem perder de vista a importância do convívio social e da continuidade dos vínculos institucionais.

Nesse sentido, temos promovido ações que incentivam a participação dos aposentados nas atividades da ASMEGO, fortalecendo laços e reafirmando o sentimento de pertencimento. Um exemplo recente foi o coquetel realizado pela associação, que contou com expressiva presença



Juiz Carlos Elias da Silva

de magistrados e magistradas aposentados, evidenciando o valor desses momentos de integração, reencontro e reconhecimento.

Mais do que prestar assistência, a Diretoria de Aposentados busca dar visibilidade à experiência acumulada desses profissionais, reconhecendo-os como parte essencial da história e da identidade da magistratura goiana. Trata-se de um trabalho contínuo, pautado pelo respeito, pela escuta ativa e pela construção de um ambiente associativo cada vez mais inclusivo e acolhedor.

Assim, a diretoria reafirma seu compromisso de atuar como ponte entre o passado e o presente da magistratura, valorizando trajetórias e contribuindo para que cada magistrado aposentado se sinta plenamente integrado, respeitado e representado no âmbito da ASMEGO.

DIRETORIA REMUNERATÓRIA

Esta diretoria tem papel nodal no desenvolvimento de estratégias de manutenção e construção da política remuneratória cruciais para a valorização da magistratura goiana – aliás, considerada quatro vezes a melhor do país entre os tribunais de médio porte. Neste sentido, muitas vezes o agir encontra-se na manutenção dos progressos já conquistados.

Outras vezes é preciso avançar, com cautela e perenidade necessária, com práticas inovadoras e soluções construtivas que possam ao mesmo tempo incrementar a produtividade, índices e parâmetros do Tribunal de Justiça e, ao mesmo tempo, culminar com a justa e necessária valorização dos magistrados e magistradas goianos.

De outra ponta, com a deflagração dos novos parâmetros a partir dos julgamentos pelo Supremo Tribunal Federal em 25 de março último da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 6606, os Recursos Extraordinários (REs) 968646 e 1059466, ambos com repercussão geral (Temas 976 e 966), e a ADI 6601, passou-se por desafio flagrante: construir os melhores parâmetros, dentro da segurança jurídica necessária, para a consecução dos efeitos máximos dos novos parâmetros postos à magistratura nacional.

Assim, nesta quadra, já no dia seguinte ao julgamento até a presente data, além da realização de diversos estudos, esta diretoria apresentou diversos pedidos visando a manutenção e maximização dos efeitos, em sua máxima potência, no arquétipo remuneratório.

Ações em andamento

Desde então, foram realizados estudos e apresentados pedidos voltados à manutenção e maximização dos efeitos remuneratórios, com destaque para:



Juiz Fernando Augusto Chacha de Rezende

PVTAC — implementação da Parcela de Valorização do Tempo de Antiguidade na Carreira;

Serviços extraordinários — quitação dos realizados até 30/04/2026;

Licenças compensatórias — pagamento das verbas relativas a acervo, funções e prêmio até a mesma data;

Diárias — equiparação dos valores aos novos parâmetros vigentes;

Auxílio saúde — aplicação dos critérios de dependência e fatos geradores em sua amplitude máxima, com base nos atos normativos existentes.

A Diretoria reafirma seu compromisso com a continuidade dessa atuação, buscando permanentemente soluções jurídicas e estratégias que assegurem a valorização da magistratura goiana.

ASMEGO EM AÇÃO



SOLIDARIEDADE

Nossos associados garantiram uma Páscoa mais feliz para dezenas de crianças e adolescentes que moram em abrigos em Anápolis e também para um grupo de idosos daquele município. A presidente Nathália Arantes e o juiz titular do Juizado da Infância e Juventude daquela comarca, Carlos José Limongi Sterse, fizeram a entrega de ovos de chocolate a cinco instituições que foram arrecadados por meio de campanha promovida pela ASMEGO.



APOSENTADOS

A presidente Nathália Arantes e o diretor Carlos Elias da Silva reuniram dezenas de magistradas e magistrados aposentados na sede social da ASMEGO para reafirmar o compromisso da associação em escutá-los e solucionar suas demandas, orientá-los sobre benefícios previdenciários e outros direitos e encaminhar questões adminis-

trativas com celeridade e sensibilidade, além de priorizá-los em projetos relacionados à saúde e qualidade de vida. A reunião teve clima de confraternização, com os aposentados aproveitando o reencontro com colegas para “colocar a conversa em dia”. Também foi servido um lanche especial aos convidados.



ESFORÇO CONJUNTO

Dirigentes da ASMEGO e da Associação Goiana do Ministério Público (AGMP) tiveram reunião de trabalho para tratar de pautas de interesse comum à magistratura e aos promotores e procuradores de Justiça. Os presidentes das entidades, respectivamente Nathália Arantes e Leandro Murata, classificaram o encontro institucional como “produtivo” e afirmaram que o diálogo “reforça a parceria entre as associações, respeitando as atribuições de cada carreira e buscando soluções conjuntas para o aprimoramento da Justiça em Goiás”.



CNJ, SENADO E AMB

A presidente da AsmeGO, juíza Nathália Arantes, cumpriu uma série de agendas em Brasília (DF) neste mês de abril. Em comum entre elas, a defesa de garantias constitucionais da magistratura e a discussão de estratégias para valorização da carreira. Junto à Diretoria da Associação dos Magistrados Brasileiros, ela participou de reunião com o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Conselho Nacional de Justiça, ministro Edson Fachin, na sede do CNJ.

No Senado da República, a presidente da ASMEGO compareceu à uma audiência pública na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) daquela Casa que tratou, entre vários pontos, da vitaliciedade, instrumento imprescindível para assegurar a independência dos juízes no exercício da função. As atividades de Nathália na Capital Federal encerram-se na sede da AMB, em reuniões deliberativas com o Conselho de Representantes daquela entidade.

HOMENAGEM

A ASMEGO, na pessoa de sua presidente, juíza Nathália Arantes, marcou presença na solenidade de nomeação do Fórum da comarca de Guapó, agora denominado “Fórum Desembargador Geraldo Crispim Borges”, em homenagem ao pai do presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO), desembargador Leandro Crispim. Geraldo presidiu o tribunal entre os anos de 1985 e 1987.



SEGURANÇA INSTITUCIONAL

A Aula Inaugural do “1º Curso de Inteligência Estratégica e Segurança Institucional para o Poder Judiciário”, realizada no Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO), contou com a participação da presidente da ASMEGO, juíza Nathália Arantes.

“Esta iniciativa representa um avanço na qualificação e no fortalecimento da estrutura protetiva que envolve os profissionais que atuam na linha de frente da Justiça. Parabenizo o tribunal por esta ação pioneira. Investir em inteligência estratégica é garantir que nossos juízes e desembargadores possam exercer suas funções com tranquilidade e firmeza”, disse Nathália.



CONFERÊNCIA

A ASMEGO, por meio da Escola Superior da Magistratura do Estado de Goiás (ESMEG), promoveu o evento “Recuperação judicial do produtor rural e o Provimento do Conselho Nacional de Justiça (CNJ)”. “Estamos reiniciando as ativida-

des da ESMEG [na atual gestão] e não poderia ser com um tema melhor do que este. Tivemos o privilégio de ter grandes palestrantes, pessoas que são ‘experts’ no assunto. Foi muito importante a capacitação dos profissionais do sistema de Justiça”, avaliou o desembargador Augusto Ventura, diretor da ESMEG.



NOVOS DESEMBARGADORES

A ASMEGO esteve presente na posse administrativa de dois novos desembargadores do TJGO: Maria Cristina Morgado e Sérgio Teixeira e Silva. “Este momento oficializa o reconhecimento público de trajetórias consolidadas pela excelência jurídica, pela integridade profissional e pelo compromisso inabalável com a sociedade goiana. A ASMEGO tem convicção de que ambos contribuirão decisivamente para o fortalecimento da independência do Judiciário e a efetiva prestação jurisdicional a todos os cidadãos”, afirmou a presidente Nathália Arantes.



DELIBERAÇÕES

Juízes e desembargadores, da ativa e aposentados, participaram de Assembleia Geral Extraordinária convocada pela presidente da ASMEGO, Nathália Arantes. O encontro foi organizado para debater recentes decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) que impactaram diretamente a política remuneratória da magistratura em todo país.

Na oportunidade, Nathália detalhou aos presentes as principais ações e estratégias que estão em curso, por meio da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), para a preservação de garantias constitucionais essenciais à independência judicial. Também deu destaque ao canal de diálogo aberto com o TJGO e à importância de a magistratura goiana estar unida.



JUSTIÇA ELEITORAL

A posse da desembargadora Elizabeth Maria da Silva na presidência do Tribunal Regional Eleitoral do Estado de Goiás (TRE-GO) para o biênio 2026-2028 foi prestigiada pela ASMEGO. “Esta posse tem significado histórico e simbólico ao marcar a segunda vez que uma mulher assume a liderança do TRE-GO, reforçando a importância da presença feminina nos espaços de decisão do Judiciário. É uma honra para a magistratura goiana ver a desembargadora Elisabeth à frente daquele tribunal”, afirmou a presidente Nathália Arantes.



EXPEDIENTE

DIRETORIA EXECUTIVA – ASMEGO

Presidente: **Nathália Bueno Arantes da Costa**

1º Vice-presidente: **Des. Átila Naves Amaral**

2º Vice-presidente: **Márcio de Castro Molinari**

Diretor de Comunicação: **Eduardo Pérez**

Jornalista responsável: **Thiago Marques**

Fotografia: **Joabe Mendonça**

Projeto Gráfico e Diagramação: **Gilmar Nasareth**



Associação dos Magistrados do Estado de Goiás
Rua 72, 234, Esquina Com Br-153, Jardim Goiás - GO
Fone: (62) 3238-8907

SIGA A ASMEGO NO INSTAGRAM:

@asmegooficial

